



A Aquisição do Português Brasileiro por falantes nativos de outras línguas: pesquisas recentes sobre aquisição fonético-fonológica a partir da sociolinguística

Juliana Barbosa¹
juliana.barbosa@usp.br

RESUMO:

Este trabalho é um levantamento bibliográfico de pesquisas que versam sobre a aquisição fonético-fonológica do Português Brasileiro (PB) por falantes de outras línguas. Buscamos trabalhos sobre o PB sendo adquirido por falantes nativos de inglês, espanhol e francês. Entretanto, apesar da forte influência da cultura francesa no Brasil, não foram localizados trabalhos acerca do sotaque francês entre os aprendizes de PB. Partindo da verificação empírica ao longo de nossa atuação como professora de francês, conferindo o *status* da língua como “de prestígio” entre brasileiros, esta investigação nos levou a considerar a relevância sociolinguística nos estudos sobre a aquisição de Língua Estrangeira.

PALAVRA-CHAVE:

Aquisição de PB;
Língua Estrangeira;
Fonética;
Fonologia;
Sociolinguística.

¹ Doutoranda do programa de Semiótica e Linguística Geral da Universidade de São Paulo.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8030-9889>.

1 Introdução

Com frequência, brasileiros viajam aos EUA ou Inglaterra para aprenderem inglês, ou, se querem aprender francês, geralmente passam um período na França ou no Canadá. Nesses casos, é muito fácil encontrar escolas especializadas no ensino de inglês ou de francês para estrangeiros, muitas delas com alojamentos e programas de permanência. Estrangeiros domiciliados no Brasil, no entanto, não dispunham de cursos especializados em Português como Língua Estrangeira (PLE) até recentemente. Questões políticas e econômicas, bem como o crescente processo de internacionalização das universidades brasileiras, são parte de uma recente demanda que tem exigido políticas linguísticas e esforços das áreas de ensino para atendimento dessas necessidades (SCHOFFEN; MARTINS, 2016). Entretanto, muitos estrangeiros tiveram de aprender o Português Brasileiro (PB) pela mera exposição à língua, sem qualquer instrução formal durante o processo de aquisição. Como consequência, uma grande variação de sotaques estrangeiros permanece na fala de aprendizes experientes, residentes no Brasil há mais de 20 anos (GUIMARÃES, 2012).

Falantes nativos de PB, linguistas ou não-linguistas, reconhecem facilmente certos sotaques estrangeiros, mas os estudos sobre transferências fonético-fonológicas para o PB são ainda incipientes. Por outro lado, inúmeras pesquisas buscaram explicar os sotaques de brasileiros que aprendem uma Língua Estrangeira (LE). Por exemplo, entre os estudos sobre as línguas focalizadas em nossa investigação, podemos citar: Fragozo (2017), que estudou o papel da Língua Materna (LM) na aquisição de regras fonológicas do inglês por falantes de PB e conclui que, embora a regra de assimilação de vozeamento esteja presente nas duas línguas, ocorre de maneira diferente e deve ser modificada pelos aprendizes; Alcântara (1998), que defende a existência de um condicionamento do contexto linguístico, tanto precedente como seguinte, na aquisição das vogais frontais arredondadas do francês, ela acrescenta a variável extralinguística, relativa aos níveis de estudo da LE pelos aprendizes, como significativa no processo de aquisição dessas vogais; Capilla (2010), que chama de “paradoxo do portunhol” o efeito da LM na aquisição de línguas próximas. A pesquisadora trata da transferência e fossilização de aspectos do PB por aprendizes de espanhol e defende que o foco na conscientização de contrastes entre aprendizes de LE “é necessário para ‘iluminar’ as diferenças ‘apagadas’ pelas semelhanças entre as línguas e inibir as interferências” (idem, p.298). Todos esses trabalhos chamam a atenção para a transferência de aspectos do PB que podem estar afetando a aquisição de LE.

Sendo a área de PLE relativamente nova no panorama da Linguística Aplicada no Brasil, ainda é restrito o volume de investigações que se voltam à aquisição do PB como LE. Sobre os sotaques estrangeiros no PB, as pesquisas tratam, com frequência, dos aspectos segmentais de difícil aquisição no PLE. Neste trabalho, buscávamos apresentar algumas pesquisas que focalizam o processo de aquisição do PB por falantes nativos de três línguas: inglês, espanhol e francês. Entretanto, até onde se sabe, não há trabalhos publicados sobre aquisição fonológica do PB por falantes nativos de francês. Assim, apresentamos alguns trabalhos experimentais que, a partir de teorias fonológicas distintas, procuraram explicar a transferência de aspectos fonológicos que são marcas características de sotaques estrangeiros e, por vezes, podem causar ruídos na comunicação com falantes nativos de inglês e espanhol. Em seguida, resenhamos alguns trabalhos sobre a aquisição do PLE por falantes de outras línguas a partir de uma perspectiva sociolinguística.

2 A Aquisição fonológica do PLE

Começamos por um estudo sobre falantes nativos de inglês adquirindo o PB. À luz da Teoria da Otimidade (PRINCE; SMOLENSKY, 1993; MCCARTHY; PRINCE, 1993), Guimarães (2012) analisou dois aspectos recorrentes de transferência fonológica do PLE na interlíngua de 11 anglófonos: (i) a ausência de assimilação regressiva de vozeamento envolvendo a fricativa alveolar final /s/ em fronteira de palavras e (ii) a produção de oclusivas nasais [m, n], em posição final e de fronteira de palavras. Segundo a autora, a não correspondência entre a pronúncia de anglófonos e a de falantes nativos de PB poderia gerar interpretações errôneas de sequências do tipo: “mas uma” entendida como “mas suma”, fenômeno condicionado pelo espriamento do traço de sonoridade, sendo regressivo no PB (assimilação regressiva de vozeamento) e progressivo no inglês (assimilação progressiva de vozeamento). Por exemplo, os plurais das palavras “cats” e “dogs” seriam produzidos como [kæts] e [dɔgz] por anglófonos, como [kæts] e [dɔgs] por falantes nativos de PB. O status da nasal em coda silábica, também realizado de modos distintos nas duas línguas, poderia gerar interpretações de sequências do tipo “um ano” como “humano”.

A produção da fricativa com vozeamento (/s/ → /z/) em final de palavra é considerado um aspecto considerado de difícil aquisição, os resultados da pesquisa de Guimarães (2012) mostraram que é significativo o tempo de residência no Brasil, sendo que os “falantes residentes no país em um tempo superior a nove anos

tenderam a produzir mais fricativas alveolares sonoras do que surdas” (idem, p. 52). A produção de [s], aproximando-se ao padrão fonológico do inglês, foi majoritária entre os residentes até 3 anos. Quanto à produção da nasal alveolar [n] em final ou fronteira de palavras (com ele → co[n] ele), embora sua relação com a variável ‘tempo de residência’ não tenha sido fator significativo, foi realizada por 7 dentre os 11 informantes.

O vozeamento das fricativas também é objeto de análise entre falantes nativos de espanhol que aprendem o PLE. A ausência da distinção entre os sons /s/ e /z/ no espanhol torna difícil tanto a discriminação quanto a produção, mas sobretudo a produção do segmento vozeado /z/ quando o PB é a língua alvo para os aprendizes. Alves e Brisolara (2020) investigaram o gradiente de vozeamento das alveolares fricativas /s/ e /z/ em relação à extensão da vogal precedente a esses segmentos na fala dos hispanófonos. Posteriormente testaram a percepção de brasileiros para a discriminação de palavras em pares mínimos do tipo: “casa” vs. “caça” e “rasa” vs. “raça”. O corpus do trabalho foi composto por produções coletadas de 6 falantes nativos de espanhol e contou com dois experimentos: no primeiro, as gravações foram manipuladas de modo que o conjunto de dados continha palavras que combinavam duas condições, 2 graus de vozeamento na consoante intervocálica (0% ou 100%) e 4 graus de extensão da vogal precedente (25%, 50%, 75% e 100%); no segundo experimento, foram incluídos outros 3 graus de vozeamento da fricativa (25%, 50% e 75%). Os dados foram apresentados a 40 ouvintes brasileiros em um teste de percepção.

Os resultados, analisados à luz modelos de percepção de fala em L2 (*Speech Learning Model* – FLEGE, 1995; 2003, *Perceptual Assimilation Model* – BEST; TYLER, 2007), indicaram que, embora fosse mais difícil perceber o vozeamento em palavras cuja fricativa fosse somente 25% vozeada, não é necessário o vozeamento ao longo de toda a extensão da consoante. Observou-se que, com 100% e 75% de vozeamento, a consoante fricativa é percebida como /z/, independente da extensão da vogal. A interação entre os dois fatores, no entanto, revelou diferenças significativas, sendo que a extensão da vogal cumpre papel preponderante para a percepção da fricativa como vozeada e, nos estímulos em que o vozeamento da consoante era inferior a 75%, a extensão da vogal cumpre papel compensatório. Para os autores, deve-se ir além de uma descrição binária como “total presença” ou “total ausência” de vozeamento uma vez que a distinção entre os pares mínimos corresponde a um processo gradiente, trata-se de um contínuo que pode se estender de um pequeno vozeamento na consoante ou ao longo de todo segmento, diferentemente da visão tradicional do traço distintivo que postula ausência ou presença do traço [vozeado].

A epêntese vocálica é um aspecto que ocorre de maneiras diferentes entre os falantes de PB e os de espanhol. Azevedo (2011), analisou esse fenômeno que, segundo a autora, é conhecido, mas ainda não esgotado nas discussões da área da fonologia. Analisados a partir dos modelos da Gramática Harmônica (LEGENDRE; MIYATA; SMOLENSKY, 1990; SMOLENSKY; LEGENDRE, 2006) e da Teoria da Otimidade Estocástica (BOERSMA; HAYES, 2001), foram coletados dados de 4 estudantes colombianos que aprenderam PB no convívio diário com estudantes brasileiros durante 6 meses, em intercâmbio na Universidade Federal de Pelotas. A partir da leitura de palavras cognatas em frases-veículo, em PB e em espanhol, foram extraídos os formantes (F1, F2 e F3) que caracterizam a realização da vogal [i], tipicamente inserida em determinadas sequências consonantais do PB.

As análises acústicas para verificação de inserção vocálica em coda medial contendo as consoantes plosivas [p, b], [t, d] e [k, g] levaram em conta a presença de barra de sonoridade (indicando vibração das pregas vocais) e barra de explosão (característica de consoantes oclusivas e africadas). A autora conclui que há epêntese no uso do PB por falantes de espanhol e o contato silábico com segmento sonoro em onset (i.e., consoante nasal [m, n]) é significativo. As teorias norteadoras de sua pesquisa envolviam cada uma das estruturas analisadas para cada língua e possibilitaram retratar os estágios desenvolvimentais pelos quais passaram os aprendizes, além verificar que a interlíngua dos aprendizes se encontra mais próxima do sistema de língua materna.

A diferença entre os inventários vocálicos das línguas também leva os aprendizes a cometerem desvios na produção de palavras em LE. A produção vocálica por falantes de espanhol, inglês e português foi analisada a partir da perspectiva da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Adaptativos Complexos (BECNER et al., 2009; DE BOT et al., 2013; SILVA, 2014) por Pereyron (2017) sob a premissa de que uma mudança em qualquer parte do sistema poderia gerar alteração nas outras partes do(s) sistema(s) linguístico(s). Foram organizados 5 grupos de informantes monolíngues, bilíngues e trlíngues, com o objetivo de se comparar o papel do inglês (L2) na aquisição de vogais do português (L3) por falantes de espanhol (L1) por meio de um estudo transversal, que possibilitou a análise intra e inter-grupos, e um estudo longitudinal, que contou com instrução formal de base comunicativa e articulatória sobre os sons vocálicos presentes em PB e ausentes em espanhol, [ɛ] e [ɔ]. Do ponto de vista transversal, o trabalho revelou que os grupos dispõem de características únicas que carregam propriedades tanto de L1 quanto das línguas adicionais. No estudo longitudinal, verificou-se que informantes bilíngues e trlíngues parecem ter transferido o alçamento vocálico do português para o sistema de língua materna que

também se encontrou modificado, o que aponta para a multidirecionalidade da influência linguística que pode ser entendida como “não convencional”, ou seja, a língua materna sendo influenciada por sistemas adicionais.

Do ponto de vista formal na aquisição do PB por falantes nativos de inglês, um último aspecto que vamos tratar é a palatalização das oclusivas /t/ e /d/ diante de /i/, como nas palavras [tʃia] e [dʒia]. O trabalho de Dutra (2011) comparou a produção de 11 informantes anglófonos e 11 hispanófonos residentes na região norte do estado do Paraná, a partir de dados coletados de leitura e de fala espontânea, conforme proposta de Labov (1972, p. 79-81). Os dados mostraram que os informantes anglófonos empregam mais as variantes africadas do que os hispanófonos o que, segundo a autora, pode ser devido à influência da grafia. Segundo Dutra (2003), quando se depreende fatores linguísticos e sociais que determinam a permanência de estruturas da língua materna, podem-se propor novas estratégias de ensino.

Como mencionamos na introdução deste artigo, nosso objetivo inicial era a busca e catalogação de pesquisas que tratassem da aquisição fonético-fonológica do PB por falantes nativos de inglês, espanhol e francês. Entretanto, não localizamos trabalhos que tratassem da aquisição do PLE por francófonos, o que nos levou a pensar outras perspectivas de processos de apropriação de uma língua não-materna, que levassem em conta aspectos sociolinguísticos nas análises e resultados da aquisição de LE. Esta seção tratou das produções em LE, a partir de análises acústicas ou do ponto de vista da percepção de falantes nativos. Na seção 3, a seguir, buscamos outros trabalhos, que tenham levado em conta, sobretudo, a percepção do aprendiz de LE diante de códigos linguísticos e sociais que influenciam no percurso de aquisição e aprendizagem de uma nova língua.

3 Aquisição e Aprendizagem do PB por Falantes de Outras Línguas e a Perspectiva Variacionista na Aquisição de L2

A aquisição de um sistema fonológico se torna tarefa mais simples quando o aprendiz demonstra consciência do processo fonético-fonológico, bem como da estrutura dos novos códigos e fenômenos envolvidos no processo, segundo Lima (2017). Essa consciência, caracterizada por uma habilidade de análise e julgamento do estímulo auditivo, pode ser viabilizada por atividades que envolvam a instrução explícita, de modo a ajudar o aprendiz a notar e sistematizar os aspectos fonéticos e fonológicos da língua-alvo. A percepção das diferenças entre os elementos sonoros é pré-requisito para o desenvolvimento da fala em L2, “é preciso um estranhamento por parte do aprendiz frente a tais diferenças. Em outras palavras, as diferenças entre

ambos os sistemas sonoros precisam ser notadas pelo aprendiz, para que elas então possam ser manipuladas” (ALVES, 2009, p.204).

Considerando-se essa percepção das diferenças pelo aprendiz e as limitações impostas ao presente trabalho (pela ausência de pesquisas sobre a aquisição de PB por francófonos) fomos levados a refletir sobre o papel de certas LEs em contextos sociais. Nossa pauta inicial era revisitar trabalhos que apresentaram poder descritivo dos sistemas intermediários de aprendizes de PLE a partir de perspectiva formal, mas verificações empíricas em situações cotidianas trazem à tona um problema para a nossa pesquisa: a manutenção de determinados sotaques estrangeiros confere ao falante algum status? Na mídia, é recorrente a presença de *chefs* de cozinha, por exemplo, cuja fala em PLE é traduzida por legendas em português para garantir a inteligibilidade ao telespectador.² Por outro lado, os fluxos migratórios dos últimos anos, sobretudo de refugiados haitianos e sírios, entre outros grupos, nos colocaram em contato com falantes de outras línguas, que, diferentemente de muitos europeus e norte-americanos, se mudaram para o nosso país, muitos em condições precárias, buscando emprego e reconstrução de vida (SILVA, 2020). A partir desse dado, complementamos nossa pergunta anterior: por que a manutenção de sotaques pode ser interessante? Para quais grupos?

Buscando responder a essas questões, consideramos a necessidade de um olhar para a aquisição do PLE por falantes de outras línguas, aquelas de menos prestígio no contexto brasileiro. Considerando-se, não só a variação dos diversos níveis linguísticos diante dos quais se depara o aprendiz de L2 (fonético, fonológico, morfológico, sintático etc.), mas o fato de um novo sistema sonoro entrar em competição com o já está estabelecido para a L1, o principal desafio é a criar novos inventários linguísticos que funcionem separadamente. Esse processo está sujeito a muitas interferências, sobretudo de L1 em L2 nos estágios iniciais da aquisição linguística, a abordagem sociolinguística nos permite verificar o impacto e definir quais variáveis dos fatores sociais são caracterizadas na produção da interlíngua do aprendiz (TARONE, 2007).

Dentre pesquisas que abarcam variáveis formais e sociais, Silva (2017) realizou um trabalho voltado à percepção das consoantes líquidas /l/ e /r/ na fala de imigrantes haitianos. A autora lembra da necessidade de se levar em conta os motivos pelos quais os haitianos procuram o Brasil, além das condições que permeiam tanto suas vindas quanto suas estadas aqui, a necessidade de se engajarem rapidamente no

² O programa MasterChef Brasil tem como jurado o francês Érick Jacquin que tem sua fala sistematicamente traduzida por legendas em PB. Os episódios são transmitidos pela TV aberta e também estão disponíveis gratuitamente em canal do YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UC2EWGw-KBJEReUbXMJEiaCA>

mercado de trabalho brasileiro, aspectos que fazem deste um grupo bastante específico. Embora sejam emergentes os propósitos de comunicação, na maioria das vezes o contato com o PB acontece somente no meio social ou pela oferta de cursos gratuitos. A proposta de Silva (2017) foi a de descobrir a habilidade dos imigrantes haitianos em perceberem a distinção entre os sons /l/ e /r/ do PB como contrastivos, o que não é atestado em crioulo haitiano, mas muito produtivo no PB em pares mínimos como “calo” e “caro”, por exemplo. Segundo a autora, o crioulo é considerado primeira língua oficial da República do Haiti e constitui língua materna de grande parte da ilha embora boa parte da população também utilize o francês, língua com *status* de maior prestígio, dominada pela elite e pelos colonizadores enquanto o crioulo, que se constituiu pelo contato dos escravos de origem africana, é fruto da necessidade de interação e foi se estabelecendo entre escravos colonizados.

Os estímulos, em pares mínimos, foram gravados por falantes nativos de PB e os dados coletados são relativos a testes de percepção e discriminação por 14 imigrantes haitianos residentes no Brasil entre quatro meses e dois anos. Entre os resultados obtidos, os altos índices de desvio padrão, segundo a autora, sugerem que alguns sujeitos apresentam mais habilidades para o reconhecimento das diferenças do que outros. A autora atribui essas diferenças a fatores individuais como tempo de residência do aprendiz no Brasil, frequência em cursos de português, uso e exposição à língua alvo.

O comportamento não uniforme do grupo pode também estar relacionado aos aspectos ligados à residência e oportunidades de trabalho que revelam a necessidade de um acolhimento pedagógico diferenciado para ensino/aprendizagem da língua. Diferente de outros processos migratórios, muitos haitianos se encontram em condições vulneráveis, muitas vezes não há facilidade de inserção social e muitos deles realizam trabalhos manuais ou outros serviços que não demandam uso do idioma. “Com isso, esses imigrantes passam a viver em ilhas, por assim dizer, com seus pares, utilizando como base para a comunicação seu idioma nativo. Temos, portanto, um grupo bastante peculiar e que merece o olhar de nossas pesquisas, de nosso entendimento da língua” (SILVA, 2017, p.60).

Albuquerque e Alves (2017) propuseram uma discussão sobre o efeito da experiência do ouvinte e do tipo de meio (presencial ou digital), para analisar a compreensibilidade do PB produzido por um falante haitiano. Os excertos da produção de fala em L2 foram apresentadas a 20 brasileiros, metade do grupo formado por professores de português como língua adicional para haitianos. Os objetivos centrais do trabalho, inteligibilidade e compreensibilidade, se pautaram numa ‘pronúncia confortavelmente inteligível’, ou seja, “para fins de comunicação

não seria obrigatório o uso de construções sonoras, lexicais e sintáticas semelhantes ao falar nativo, desde que estas sejam inteligíveis e compreensíveis” (idem, p.44).

Os resultados dessa pesquisa corroboram com a hipótese que previa um efeito geral da experiência, sendo que quanto maior o contato com a fala de estrangeiros, mais fácil recuperar informações gerais e específicas em vez de relacionar os sons providos de um falante estrangeiro como estranhos ou discrepantes quando comparados aos produzidos por falantes nativos. Os autores inserem a discussão empírica no âmbito de uma reflexão sociolinguística quanto às relações identitárias entre ouvintes brasileiros e falantes haitianos, dado que as relações comunicativas se dão sempre em certos contextos e grupos específicos de falantes e ouvintes.

Outros trabalhos também se fundamentam em teorias sociolinguísticas buscando explicar essa outra perspectiva de estudos sobre a aquisição de L2. Eiró (2020) desenvolveu sua pesquisa na área da Linguística Aplicada para explorar a vertente interdisciplinar da Sociolinguística em sua interface com questões impostas pelo fenômeno da globalização. O interesse pelo tema surgiu de sua atuação como professora de português em cursos preparatórios para o exame CELPE-Bras e os resultados mostraram que o fato de ser bilíngue/plurilíngue, bem como o contexto de imersão, não são, de fato, propulsores do processo de aquisição-aprendizagem de PB como língua adicional devido não só à falta de consciência linguística pelos aprendizes, mas por outros entraves alheios a eles, como choques culturais vivenciados. Sua pesquisa contou com estudantes de intercâmbio oriundos de Gana, Jamaica, Costa do Marfim, Namíbia, Honduras, Timor-Leste e Paquistão. A autora relata:

“Cercados de desafios, encontrando dificuldades de toda ordem, como aprender uma nova língua-cultura num tempo recorde, cerca de sete/oito meses, devido à data do exame CELPE-Bras, num contexto totalmente novo e tantas vezes adverso – preconceito onde esperavam não encontrar, insegurança etc. –, sem o suporte da família e, muitas vezes, com poucos recursos financeiros. No entanto, tais dificuldades, de um modo geral, não os impediram de alcançar seus objetivos, mesmo para os que não obtiveram aprovação no exame, para os quais a experiência certamente foi enriquecedora.” (EIRÓ, 2020, p. 36)

A pesquisadora ressalta o papel do professor como mediador do processo e afirma que há ainda muitas barreiras a serem transpostas por aprendizes que se colocam diante do desafio da aquisição do português como língua adicional. Ela encerra sua tese com o relato de um informante: “gostei muito das pessoas também, apesar de ter gente que não gosta da presença da gente aqui, existe ao mesmo tempo muita gente boa” (p. 165).

4 Discussão e Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo primeiro realizar um levantamento de pesquisas que se debruçaram sobre a aquisição fonológica do PB por falantes de outras línguas. Em meio às buscas, percebemos uma lacuna que é a falta de trabalhos que tivessem investigado os sotaques franceses no PB, o que nos levou a refletir sobre as razões pela falta de interesse no tema, dado que franceses midiáticos são percebidos como ‘estrangeiros com muito sotaque’ por brasileiros, que inserem legendas nos programas apresentados por eles na TV aberta.

Esses fatos também nos levaram a refletir sobre a influência de determinadas culturas no Brasil. Quando nos apresentamos a um novo grupo de pessoas como ‘professor(a) de francês’, é recorrente ouvirmos comentários do tipo: “o francês é lindo”, ou “que chique!”. Acreditamos ser primordial que pesquisas de cunho linguístico sejam expandidas para aspectos culturais, de modo a serem levados em conta os impactos sociais no processo de aquisição. O viés sociolinguístico pode ampliar a perspectiva da pesquisa puramente formal e trazer um ponto de vista mais humano sobre os dados que, em muitos trabalhos, são majoritariamente numéricos.

Reafirmamos, assim como os autores aqui referenciados, a necessidade de outras pesquisas que se voltem à aquisição do PB. Embora este trabalho não tenha a pretensão de esgotar a busca por pesquisas acerca do tema central ‘aquisição do PB por estrangeiros’, ousamos afirmar que a lacuna existente no panorama da Linguística Aplicada brasileira é muito mais larga e profunda do que aparenta.

Conforme os exemplos citados ao longo deste texto, sabemos que oposições fonológicas podem ser um problema na comunicação em L2 dadas as diferenças dos inventários fonológicos entre as línguas. Consideramos importante ressaltar que nosso interesse em trabalhar com pronúncia em L2 é pautado no apoio a professores e autores de material didático. As ideias que estão por trás de nossas pesquisas são inteligibilidade e compreensibilidade e não a reprodução tal qual a de um falante nativo ou “sem sotaque”. A partir das reflexões proporcionadas pelo presente trabalho, o novo desafio é contribuir com o desenvolvimento de estratégias de experimentação e análise que se voltem também aos aspectos sociais e afetivos da aquisição da linguagem.

Referências

ALBUQUERQUE, J. I. A. de; ALVES, U. K., Compreensibilidade em L2: uma discussão sobre o efeito da experiência do ouvinte e do tipo de meio em excertos do português brasileiro produzidos por um falante haitiano. **REVISTA X**, Curitiba, v.12, n. 2, p. 43-64, 2017.

ALCANTARA, C. C. **O processo de aquisição das vogais frontais arredondadas do francês por falantes nativos de português**. 1998. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 1998.

ALVES, U. K. Consciência dos aspectos fonéticos/fonológicos da L2. In: LAMPRECHT, Regina Ritter *et al.* **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. 2ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 29-41.

ALVES, U. K.; BRISOLARA, L. B. Listening to accented speech in Brazilian Portuguese: On the role of fricative voicing and vowel duration in the identification of /s/ – /z/ minimal pairs produced by speakers of L1 Spanish. **Journal of Portuguese Linguistics**, v.19, n.6, p.1–23, 2020.

AZEVEDO, R. Q. **A epêntese no português brasileiro (L2), em segmentos plosivos em codas mediais, por falantes nativos do espanhol colombiano (L1): uma análise via teoria da otimidade estocástica e gramática harmonica**. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2011.

BECKNER, C.; BLYTHE, R.; BYBEE, J.; CHRISTIANSEN, M.; CROFT, W.; ELLIS, N.; HOLLAND, J.; KE, J.; LARSEN-FREEMAN, D.; SCHOENEMANN, T. Language is a Complex Adaptive System: Position Paper. **Language Learning**, 59 (1), p. 1-26, 2009.

BEST, C.; TYLER, M. D. Nonnative and second-language speech perception: Commonalities and complementarities. In: BOHN, O.; MUNRO, M. J. (Eds.). **Language experience in second language learning: In honor of James Emil Flege**. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 13-34.

BOERSMA, P.; HAYES, B. Empirical Tests of the Gradual Learning Algorithm. **Linguistic Inquiry** 32, p. 45-86, 2001.

CAPILLA, M. C. C., O efeito da língua materna na aquisição de línguas próximas. **Revista Intercâmbio dos Congressos de Humanidades**, Brasília, p. 1 – 12, 2010.

DE BOT, K.; LOWIE, W.; THORNE, S. L.; VERSPOOR, M. Dynamic System Theory as a comprehensive theory of second language development. In P. García Mayo, J. Gutierrez Mangado, & M. Martínez Adrián (Eds.), **Contemporary perspectives on second language acquisition**. John Benjamins Publishers, 2013, p. 167-189.

DUTRA, A. A Palatalização das Oclusivas [t] e [d] na Aquisição do Português por Nativos Americanos e Espanhóis: Implicações ao Ensino. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 14/2, p. 223-239, dez. 2011.

EIRÓ, J. G. **O processo de aquisição-aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA) por falantes bilíngues/plurilíngues em contexto de imersão.** 2020. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa), Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2020.

FLEGE, J. E. Second Language Speech Learning: Theory, findings, and problems. In: STRANGE, W. (Ed.). **Speech perception and linguistic experience: Issues in cross-language research**, Timonium. MD: York Press, 1995, p. 233–277.

FLEGE, J. E. Assessing constraints on second-language segmental production and perception. In: MEYER, A.; SCHILLER, N. (Eds.). **Phonetics and phonology in language comprehension and production: Differences and similarities.** Berlin: Mouton de Gruyter, 2003, p. 319-366.

FRAGOZO, C. S., **Aquisição de regras fonológicas do inglês por falantes de português brasileiro.** 2017. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2017.

GUIMARÃES, M. A. A. **Aspectos da fonologia do português como segunda língua por aprendizes anglófonos – uma análise via Teoria da Otimidade.** 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2012.

LABOV, W. **The social stratification of English in New York City.** Washington, DC: Center for Applied Linguistics, 1972.

LEGENDRE, G.; MIYAMATA, Y.; SMOLENSKY, P. Can connectionism contribute to syntax? Harmonic Grammar, with an application. In: ZIOLKOWSKI, M.; NOSKE, M.; DEATON, K. (eds.). **Proceedings of the 26th Regional Meeting of the Chicago Linguistics Society.** Chicago: Chicago Linguistic Society, 1990.

LIMA, L. A. S. Consciência fonológica e o processo de ensino-aprendizagem de L2. In: **CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO**, 2017. Anais [...]. Paraíba: UFPB, 2017.

MCCARTHY, J.; PRINCE, A. Faithfulness and Reduplicative Identity. In: BECMAN, J.; DICKEY, L. W.; URBANCZYK, S. (Orgs.) **Papers in Optimality Theory.** Amherst, MA: Graduate Linguistic Student Association, 1995, p.249-384.

PEREYRON, L. **A produção vocálica por falantes de espanhol (L1), inglês (L2) e português (L3): uma perspectiva dinâmica na (multi) direcionalidade da transferência linguística.** 2017. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. **RuCCS-TR-2**. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.

SCHOFFEN, J. R.; MARTINS, A. F. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 22 set. 2020.

SILVA, A. H. P. A variável tempo nos estudos de aquisição. In: BRAWERMAN-ALBINI, A; CASTRO GOMES, M. L. **O jeitinho brasileiro de falar inglês**. São Paulo: Pontes, 2014. p. 33-47.

SILVA, A. O sistema consonantal do português brasileiro. In: ALVES, U. K; SILVA, S. M.; BRISOLARA, L. B.; ENGELBERT, A. P. P. F. (orgs.), **Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras: subsídios para o ensino**. São Paulo: Pontes, 2020. p. 369-391.

SILVA, S. M. da. Aprendizagem do português por imigrantes haitianos: percepção das consoantes líquidas /l/ e /r/. **Ilha do Desterro** v. 70, nº 3, p. 047-062, Florianópolis, set/dez 2017.

SMOLENSKY, P.; LEGENDRE, G. **The Harmonic Mind: From Neural Computation to Optimality-Theoretic Grammar**. Cambridge: MIT, 2006.

TARONE, E. Sociolinguistic Approaches to Second Language Acquisition Research. **The Modern Language Journal**, v. 91: 837-848, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4781.2007.00672.x>. Acesso em: 04 set. 2021.



The Brazilian Portuguese Acquisition by native speakers of other languages: recent research on phonetic-phonological acquisition from a sociolinguistic view

ABSTRACT:

We present a bibliographic survey of works on the acquisition of Brazilian Portuguese (BP) by native speakers of other languages. We were looking for researches on BP been acquired by native speakers of English, Spanish and French. Despite the large influence of French culture in Brazil, no studies were found on the French accent among BP learners. Starting from the empirical verification throughout our performance as a French teacher, we ratified the status of the language as "prestigious" among Brazilians, this investigation led us to consider the sociolinguistic relevance in studies on the acquisition of Foreign Language.

KEYWORDS:

BP Acquisition;
Foreign Language;
Phonetics;
Phonology;
Sociolinguistics.